

RUA MANOEL ERBOLATO

Decreto nº 4372 de 11-12-1973

Decreto nº 5069 de 26-01-1977, Artigo 1º, Item 6
Formada pela rua 16 do Jardim Paraíso e rua 4 do

Parque Nova Campinas

Início na rua José de Campos Salles

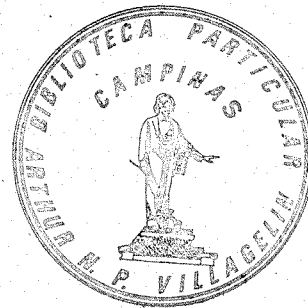
Término na rua Madre Maria Santa Margarida

Jardim Paraíso

Obs.: Ambos os decretos foram assinados pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolados nºs 30.471 de 27-09-1973 e 870 de 13-01-1977 em nome de Secretaria dos Negócios Jurídicos.

MANOEL ERBOLATO

Manoel Erbolato nasceu em Campinas em 18-maio-1898 e faleceu em Campinas em 1972. Era filho de João Erbolato e Emília Matesco Erbolato. Filho de pai carpinteiro, aos nove anos já se iniciava na profissão que fôra também de seu avô. Aos 17 anos já era mestre de carpintaria na oficina de Giacomini Mosca, especializando-se na técnica do traforo (trabalhar madeira com serrinha). Coube à família de Erbolato a confecção de inúmeras peças do majestoso Teatro Municipal que Orosimbo Maia inaugurou em 1930 e convidou a Manoel para administrá-lo, a partir de 05-setembro daquele ano. Em janeiro do ano seguinte, passou a residir no próprio teatro, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1960. Ainda jovem, Manoel aprendeu a tocar uma série de instrumentos, principalmente, violino. Estreou como músico na Banda Progresso, passando depois para a Banda Carlos Gomes e quando da fundação da Sinfônica Campineira, integrou-se ao seu corpo de músicos desde os primeiros concertos. Quando da Exposição Musical de Campinas comemorativa ao 1º Centenário da Independência, obteve o diploma de menção honrosa por Bateria Musical, das mãos do Prefeito Rafael Duarte. Em fins de 1933 foi o cenógrafo de "A Pastoral", de Coelho Neto, em 3 episódios. Em 1944, em colaboração de destacados nomes de nossa sociedade, formou a Organização Artística Campineira, para trazer a preços módicos, grandes conjuntos teatrais, como Déa Cazarré, Alda Garrido, Palmerin Silva, Bibi Ferreira, Procopio Ferreira, Cia. de Operetas Cezar Fronzi e outros, com enorme êxito. Em novembro de 1947 promoveu o "Salão dos Novos" de pintura, para o incentivo de jovens talentos, repetido em 1948 e 1949. Como cineasta, classificou-se em 2º lugar, na categoria preto e branco, no concurso do Foto Cine Clube Bandeirantes, em 1953. Foi Manoel Erbolato o 1º Rei Momo de Campinas, com grande fama, comandando o carnaval de nossa cidade por mais de dez anos, de 1939 a 1951. Manoel distinguiu-se no Tiro de Guerra 176, como melhor atirador do ano de 1921 e foi enfermeiro voluntário durante a epidemia da gripe espanhola que assolou a cidade e participou ativamente da Revolução de 1932.



**DECRETO N.º 1649, DE 10 DE SETEMBRO DE 1960
APOSENTA O SR. MANOEL ERBOLATO, FUNCIONARIO DO
DEPARTAMENTO DE ENSINO E DIFUSÃO CULTURAL**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei e nos termos dos artigos 173, item II e 174, item I, do Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Campinas,

APOSENTA:

a partir da data da publicação deste Decreto, o sr. Manoel Erbolato, no cargo de "Administrador do Teatro Municipal", padrão I, do Quadro Administrativo, lotado no Departamento de Ensino e Difusão Cultural, da Secretaria de Educação e Cultura, com os proventos mensais de Cr\$ 16.080,00 (dezesesseis mil e oitenta cruzeiros) apurados de acordo com os elementos constantes à folhas 3 do Protocolado n.º 21.635, de 6 de setembro de 1960.

Campinas, 10 de setembro de 1960.

MIGUEL VICENTE CURY

Prefeito Municipal

Lavrado no Departamento de Serviços Internos da Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura Municipal, aos 10 de setembro de 1960 e publicado no Departamento do Expediente, na mesma data.

JOSE' FABER DE A. PRADO

Diretor do D.S.I.

DR. PLINIO DO AMARAL

Respondendo pelo cargo de
Diretor do D. E.



DECRETO N.º 4372, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1973.

Dá denominação à via pública da Cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada MANOEL ERBOLATO — Incentivador das Artes — (1898 — 1972), a rua 16 do Jardim Paraíso, com início à rua José de Campos Salles e término à rua Manoel Afonso Ferreira, ambas no loteamento supracitado.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 11 de dezembro de

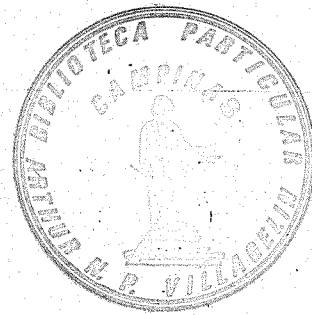
LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS

DR. JOAO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOAO POZZUTO NETO
SECRETARIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Regido na Consultoria Jurídica da Secretária dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 30.471 de 27 de setembro de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 11 de dezembro de 1973.

JOSE ROBERTO COPPI GUNHA
CHEFE DO GABINETE

RUA MANOEL ERBOLATO



DECRETO N.º 5069, DE 26 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do Parque Nova Campinas e Jardim Santa Marcelina.

1 — RUA MADRE MARIA SANTA MARCELINA — Benemérita — formada pelas ruas 1 do Parque Nova Campinas e 10 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 3 do Jardim Santa Marcelina.

2 — RUA SANTO ZÓIA — Cidadão Prestante — formada pela rua 1 A do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.

3 — RUA JOSE MORANO — Cidadão Prestante — formada pela rua 2 do Parque Nova Campinas, com início à Rua 1 e término na mesma rua 1 desse loteamento.

4 — RUA VITOR ROSELLI — Cidadão Prestante — formada pela rua 2 A do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 2 do mesmo loteamento.

5 — RUA DR. ELIAS HADDAD — Advogado — formada pela rua 3 do Parque Nova Campinas, com início à Rua 1 e término na mesma rua 1 desse loteamento.

6 — RUA MANOEL ERBOLATO a continuação da rua desse nome que é formada pela rua 4 do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.

7 — RUA AFRANIO FERREIRA JUNIOR — Desportista — formada pelas ruas 5 do Parque Nova Campinas e 2 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 1 do Parque Nova Campinas e término à Avenida Dr. Moraes Sales.

8 — RUA JOSE PLINIO GUIMARÃES — Cidadão Prestante — formada pela rua 5 A do Parque Nova Campinas, com início à Rua 5 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.

9 — RUA VICTÓRIO TOMAZ DIAS DE CARVALHO — Cidadão Prestante — formada pela rua 8 do Parque Nova Campinas, com

início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.

10 — RUA DR. DOMINGOS ADEMAR BOLDRINI — Pediatra — formada pelas ruas 7 e 11 do Parque Nova Campinas e 3 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 1 do Parque Nova Campinas e término na divisa deste loteamento.

11 — RUA JOSE JORGE FARAH — Industrial — formada pela rua 8 do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término na divisa do Parque Nova Campinas.

12 — RUA ANTONIO SERAFIM — Industrial — formada pelas ruas 9 do Parque Nova Campinas e 7 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 8 do Parque Nova Campinas e término à Rua 10 do Jardim Santa Marcelina.

13 — AVENIDA MANOEL AFONSO FERREIRA a continuação dessa Avenida que é formada pela Avenida 1 do Parque Nova Campinas, com início e término na Avenida do mesmo nome.

14 — AVENIDA IMPERATRIZ D.º TEREZA CRISTINA a continuação dessa Avenida que é formada pela Avenida 2 do Parque Nova Campinas, com início na Avenida do mesmo nome e término à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira.

15 — RUA DR. GABRIEL PORTO — Médico — formada pela rua 1 do Jardim Santa Marcelina, com início na Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 2 do mesmo loteamento.

16 — RUA SALIM FERES — Industrial — formada pela rua 4 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Moraes Sales — RODOVIA HEITOR PENTEADO e término na divisa do loteamento.

17 — RUA DR. ATILAS MINARDI — Advogado — formada pela rua 5 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 9 e término na divisa do loteamento.

18 — RUA EMA GHILARDI SERRA — Benemérita — formada pela rua 6 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 9 e término na divisa do loteamento.

19 — RUA LUDOVICO BONATO — Cidadão Prestante — formada pela rua 8 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 4 e término à Rua 6 do do mesmo loteamento.

20 — DR. GERALDO DE CASTRO ANDRADE — Médico — formada pela rua 9 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 4 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 26 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 879 de 13 de janeiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.º 5069 DE 26 DE JANEIRO DE 1977

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

No item 10 do artigo 1.º, onde se lê:

10 — RUA DR. DOMINGOS ADEMAR BOLDRINI,

LEIA-SE:

"10 — RUA DR. DOMINGOS ALDEMAR BOLDRINI"

Campinas, 15 de fevereiro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.º 5069, DE 26 DE JANEIRO DE 1977.

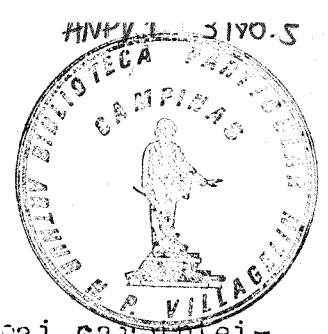
Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

Publica-se novamente o item 1 do Artigo 1.º, por ter saído com incorreções:

1 — RUA MADRE MARIA SANTA MARGARIDA — Benemérita — formada pelas ruas 1 do Parque Nova Campinas e 10 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 3 do Jardim Santa Marcelina.

Campinas, 27 de janeiro de 1977

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete do Prefeito



QUEM FOI MANOEL ERBOLATO

- - - - -

Nasceu em Campinas e aqui viveu toda sua vida. Filho de pai carpinteiro aos 9 anos já se iniciava na profissão que fora também de seu avô. Aos 17 anos já era mestre de carpintaria na oficina de Giacomini Mosca. Nas horas vagas aprendia mecânica e fotografia sendo esta última o seu "hobbie" até o fim da vida.

MANECCO MÚSICO :- Ainda no começo de sua vida aprendera a tocar uma série de instrumentos de percussão e com um dos quais (violino infernal) ganhou um prêmio fora de série no programa de Flávio Cavalcanti em 1971.

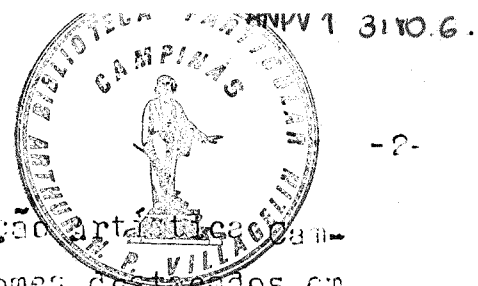
Estreou como músico na banda Progresso, foi músico da Banda Carlos Gomes e depois, quando foi fundada a Sinfônica Campineira integrou-se no seu corpo de músicos desde os primeiros concertos.

Obteve o diploma de menção honrosa por Bateria Musical quando da Exposição Municipal de Campinas comemorativa ao Primeiro Centenário da Independência Nacional quando era Prefeito o sr. Rafael Duarte.

MANECCO FUNCIONÁRIO:- Em 1930 foi convidado pelo saudoso Croziabo Maia, então Prefeito de Campinas, para ser zelador do Teatro Municipal que naquela época começava a se erguer no cenário da cidade. Assim a 5 de setembro de 1930 passou a fazer parte do quadro do funcionalismo municipal, em janeiro do ano seguinte passou a residir com a família no próprio Teatro, de onde saía raramente durante o longo período de 30 anos.

MANECCO ARTISTA:- Em fins de 1933 foi levada em cena o fino labor literário de Coelho Neto-"A Pastoral" em 3 episódios e a Manoel coube o serviço de cenografia.

Em fins de 1944 impressionado com a indiferença do nosso povo pelas coisas teatrais e estudando a psicologia desse povo notou que as camadas mais populares levavam muito em conta os gostos da sociedade mais culta.



que fez então Erbolato? Conseguiu formar a "Organização Artística Campineira" em dezembro/44 em que teve a colaboração de nomes destacados em nossa sociedade e de verdadeiros amigos do teatro tais como Quintino Mau donet, Vicente Diangila, Ludgero Mascelli, Camilo Merrone, Antonio V. dos Santos Sobrinho e outros para trazer a Campinas grandes conjuntos teatrais a preços módicos a cujo fito maior era o de despertar nosso público e fazê-lo batalhar para apagar aquela triste fama de que Campinas era o cemitério das Cias. Teatrais.

Assim procedendo a "OAC" iniciou a tarefa e logo mais viria a Campinas as Companhias: Déa Cazarre, Alda Garrido, Palmerim Silva, Operetas Cezar Fronzi, Bibi Ferreira, Procópio Ferreira e outras.

MANECO NA PINTURA:- Tendo em mira incentivar os jovens de talento e de reais pendores artísticos dando-lhes uma oportunidade para apresentação de seus trabalhos ao público, teve Manoel Erbolato a iniciativa de promover o "Salão dos Novos" em novembro/47 com o apoio da Diretoria de Ensino e Difusão Cultural alcançando essa exposição pleno êxito pelo seu ineditismo e pela sua finalidade tanto que foi repetida em '48 e '49.

MANECO NA ARTE DE TRAFORO EM MADEIRA:- Em novembro/59 realizou um sonho - desde há muito acalentado: expor seus trabalhos de arte de traforo em madeira, professor que era dessa modalidade de trabalho de serrinha desde 1900. Assim, expôs com o auxílio de seu genro Gian Luigi Gonzatto e sua cunhada Araci de M. Erbolato no Salão do Joquei Clube Campineiro exibindo a Campinas suas mostras de arte.

MANECO CINEASTA :- Classificou-se em segundo lugar na categoria preto e branco, 16 mm, no primeiro concurso de orientação de cinema amador do Foto Cine Clube Bandeirantes em 1953.

Além dessas atividades distinguiu-se no Tiro de Guerra 176, como melhor a tirador do ano de 1921 (29/5) ganhando uma medalha de prata.

Foi enfermeiro voluntário durante a epidemia de gripe espanhola que assolou nossa cidade.



Participou ativamente da Revolução Constitucionalista de 32.
Espírito alegre e comunicativo por diversos anos participou dos carne-
vais da cidade como Primeiro REI MOMO.

Pessoa estimada de todos, benquista nos diversos meios que frequentava;
atuava com destaque na comunidade onde morava (Castelo) buscando fazer
com que seu trabalho fosse permanentemente um instrumento de arte e de
elevação espiritual.

Bastante forte quando sabia que estava fraco, corajoso bastante quando
enfrentava a si mesmo quando tinha medo, ereto na tempestade, orgulhoso
e inflexível na derrota inevitável, mas humilde e manso na vitória.

Um grande homem na sua simplicidade, um grande amigo na sua amabilidade;
poucos feitos extraordinários que chamem atenção, mas uma vida repleta de
dedicação, de doação, de sinceridade.

- UM GRANDE E IMENSO CORAÇÃO,-

"2/6/78"

MANOEL ERBOLATO

FILIAÇÃO - JOÃO ERBOLATO E EMÍLIA MATESCO ERBOLATO

DATA DO NASCIMENTO :- 18 de Maio de 1898

NACIONALIDADE - BRASILEIRA

LOCAL DO NASCIMENTO - CAMPINAS.